

O TABU DO OBJETO: O FUNCIONAMENTO DO MECANISMO DE CONTROLE DO DIZER NO LIVRO "LOVE UPON THE CHOPPING BOARD"

Jéssica Akemi Kawano Ribeiro (PIC/CNPq/FA/UEM), Roselene de Fátima Coito (Orientadora), e-mail: roselnfc@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Língua Portuguesa/Maringá, PR.

Teoria e análise linguística

Palavras-chave: tabu do objeto, lesbianidade, literatura.

Resumo:

Neste trabalho, tivemos como objetivo analisar os controles do dizer sobre a lesbianidade no núcleo familiar japonês. A pesquisa se justifica pelo reflexo da organização desses discursos na vida das lésbicas japonesas, levando-as à exclusão no ambiente familiar e na sociedade. Partimos do conceito de “tabu do objeto”, apresentado por Foucault (2014), visando discutir as zonas de interdição do discurso e como essas relações se imbricam na cultura japonesa. Tomamos como pressuposto que as famílias japonesas são culturalmente silenciosas e evitam temas que possam causar discussão ou desconforto, o que leva a uma seleção e controle minuciosos do que pode ou não ser dito. Dessa forma, analisamos o romance lésbico autobiográfico “Love Upon the Chopping Board” (MAREE; IZUMO, 2000), destacando enunciados da família japonesa tradicional de Marou Izumo. Assim, foi possível constatar que a lesbianidade representa um tabu do objeto entre os japoneses, resultando no silenciamento dessas mulheres.

Introdução

A tolerância pode ser tomada como uma das principais características da relação entre as lésbicas e a sociedade japonesa. Não por uma aceitação sem restrições e não-preconceituosa, mas por tenderem a ignorar aqueles considerados diferentes, inclusive em questões relativas à sexualidade. Sem um grande histórico de violência direta às minorias sexuais, seus habitantes parecem dispostos a “deixá-las ser” (KAKEFUDA apud CHALMERS, 2002, p. 1). Contudo, isso só é possível enquanto esse grupo minoritário e marginalizado aceitar sua inclusão apenas parcial dentro das relações hierárquicas, as quais acontecem não apenas na vida pública, mas dentro das próprias famílias. De forma vista como tolerante, o Japão ignora os

denominados “diferentes” para manter sua aparência de homogeneidade cultural (CHALMERS, 2002). Dessa forma, as lésbicas não possuem reconhecimento social ou quaisquer direitos assegurados, o que as leva a permanecerem vivendo na clandestinidade e escondendo sua sexualidade até mesmo no seio familiar. Assim, frequentemente, as lésbicas japonesas são mais invisibilizadas e objetificadas do que diretamente oprimidas. As relações no Japão são discretas e se baseiam em máximas como “いわぬがはな” (iwanu ga hana)¹, a qual leva os indivíduos a evitarem temas desconfortáveis. Entre os temas evitados, podemos citar a sexualidade que é, segundo Foucault (2014, p. 9), um tabu do objeto, ou seja, tema que é extensivamente controlado e selecionado. Essa cultura do silêncio é uma das razões que levam as lésbicas a não darem o passo de se assumirem. Historicamente, as lésbicas japonesas se mantêm no armário não por buscarem segurança ou temerem a violência lesbofóbica, mas principalmente para preservar a sua reputação e de suas famílias (CARD, 1995, p. 209 apud CHALMERS, 2002, p. 50).

Materiais e métodos

Com tal objetivo, lançamos mão de pesquisas realizadas sobre a lesbianidade no Japão, como Chalmers (2002) e Robertson (1999). A partir dessas leituras, nos aprofundamos em leituras sobre a análise do discurso foucaultiana e também sobre o biopoder. Entre eles, citamos as obras de Foucault: *História da sexualidade I: a vontade de saber* (1999), *A ordem do discurso* (2014) e *Vigiar e punir* (2018).

Resultados e Discussão

Durante a pesquisa, fomos capazes de constatar que a lesbianidade no Japão ainda é um assunto controlado e evitado. O controle sobre o discurso da lesbianidade na sociedade japonesa dá uma falsa impressão de aceitação, porém, essa aceitação está limitada ao papel clandestino que a sexualidade e a vida pessoal dessas mulheres exercem na sociedade. Assim, os corpos das lésbicas tornam-se corpos dóceis e seus discursos sobre sua própria sexualidade são silenciados. Como constatado no decorrer da pesquisa, o silêncio atinge as lésbicas e homossexuais mundialmente. Contudo, o Japão possui relações ainda mais delicadas, por possuir uma cultura que baseia todas as suas relações no silêncio, seja para agradar, manter as aparências ou evitar conflitos. Destacamos também a tradição conservadora e supostamente homogênea reproduzida no país, onde todos são considerados de uma mesma raça, sexualidade e cultura. Certamente, a suposta homogeneidade da cultura japonesa é inviável. Levando o “outro”, o não-heterossexual, o não-silencioso ao ostracismo. Mais do que uma violência direta, os homossexuais no Japão são silenciados e escondidos a

¹ Melhor deixar não dito.

duras penas, na maioria das vezes não se assumindo para a família e para a sociedade. No ditado japonês: “é melhor deixar não dito”.

Conclusões

Ainda assim, as lésbicas japonesas permanecem, mesmo que em movimentos silenciosos, resistindo frente a essa opressão legislativa, cultural e familiar. Resistência que também se dá por meio da literatura, como destacamos na obra *Love Upon the Chopping Board* (IZUMO; MAREE, 2000). Concordamos, assim, com Foucault (1999), para quem onde há poder, há resistência, a qual é essencial para a afirmação dos movimentos lésbicos, inclusive na silenciosa e tradicional sociedade japonesa.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Roselene pelos apontamentos, correções e sugestões de literatura. Ademais, agradeço por confiar em mim e na pesquisa que realizamos.

Referências

CHALMERS, Sharon. **Emerging lesbian voices from Japan**. Londres, Nova Iorque: RoutledgeCurzon, Taylor & Francis e-Library, 2003.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramalhe. Petrópolis: Vozes, 2018.

IZUMO, Marou; MAREE, Claire. **Love upon the chopping board**. Melbourne: Spinifex, 2000.

ROBERTSON, Jennifer. Dying to Tell: Sexuality and Suicide in Imperial Japan. **Signs**, n. 25, v. 1, pp. 1-35, 1999. Disponível em: www.jstor.org/stable/3175613. Acesso em julho de 2020.